

Matérias > Técnicas de Redação > Aula 1

Aula 1

Quase todos os exames vestibulares exigem, como redação, textos dissertativos. Poucas universidades - uma delas é a UNICAMP (Universidade de Campinas) - aceitam narração e crônica.

O QUE É UMA DISSERTAÇÃO?

Uma dissertação consiste numa **redação analítica** sobre o tema proposto pela banca examinadora que elabora a prova. Dessa maneira, o vestibulando **deve defender uma opinião sobre o assunto** exigido pela faculdade. Portanto, ao contrário da opinião tradicional, o aluno não pode ser neutro quanto ao tema em questão. O Ministério da Educação determina que as opiniões não devem ser julgadas, mas sim avaliadas se estão explicadas e defendidas com coerência e lógica.

OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota dada à redação deve obedecer aos seguintes critérios:

- **adequação ao tema.** A banca examinadora avalia se o vestibulando entendeu o tema proposto e redigiu um texto adequado a ele. "Fugir do assunto", como se diz na gíria estudantil, implica "nota zero";
- **coerência no desenvolvimento do tema.** As idéias contidas no texto devem estar interligadas de maneira lógica. O vestibulando não pode propor uma opinião no início do texto e desmenti-la no final;
- **norma culta.** O candidato a uma vaga nas faculdades e universidades precisa usar a língua portuguesa de maneira adequada, estruturas sintáticas (regência verbal e concordância) corretas e termos semanticamente precisos; portanto, não se deve usar uma palavra cujo sentido real você não conhece. Norma culta não quer dizer termos sofisticados, mas palavras simples e precisas no contexto da dissertação. Não pense que preciosismos (palavras complicadas) valorizam sua redação; pelo contrário, são ridículos. Em síntese, o vestibulando deve usar termos correntes com significados adequados;
- **criatividade.** É claro que uma abordagem original do tema valoriza seu texto. Mas, o vestibulando deve ter cuidado em não confundir criatividade com idéias esdrúxulas. Na gíria estudantil, não "viaje".

Lembre-se:

Ninguém pode exigir que você escreva bem, pois isto pressupõe talento; as faculdades querem que se escreva certo.

O PRIMEIRO PASSO: O ENTENDIMENTO DO TEMA

A primeira etapa de uma redação consiste em compreender plenamente o tema. Nos antigos vestibulares, este era proposto de forma direta. Exemplo, a faculdade de direito da Universidade de São Paulo, certa feita, pediu que os vestibulandos escrevessem sobre a "**Cortina de Ferro**". Nesse caso, o vestibulando deveria dissertar sobre os países do leste europeu então dominados pela ex-União Soviética. Sem dúvida, questões propostas de maneira explícita facilitavam o entendimento do tema. Modernamente, os temas não mais são assim apresentados. São dados textos que, de alguma maneira, interligam-se e o vestibulando deve, em primeiro lugar, descobrir essas relações. Em linguagem simples, você deve "perceber" o conteúdo do tema.

Matérias > Técnicas de Redação > Aula 1

COMO LER UM TEXTO

A melhor maneira de se entender um texto é dividi-lo em "**idéias-núcleo**". Exemplo:

"A linguagem é um fato social. Ela expressa as idéias de uma comunidade. Portanto, o falar é um produto social. Por outro lado, ela é também um instrumento do monólogo, quando a consciência manifesta os seus conteúdos. Esta tensão é resolvida pela filosofia, um dizer coletivo, e pela poesia, o espelho da alma".

Quais são as idéias contidas no texto acima? A primeira delas é que a linguagem é um fenômeno coletivo; a segunda é que ela é também expressão do ser individual. Assim, você deve ter percebido que a ligação entre as duas idéias é por **antítese**, isto é, as duas estão vinculadas por uma negação mútua. Esta aparente contradição é resolvida pela terceira idéia, a de que o conflito é resolvido pela coexistência do discurso filosófico e do poético.

Cuidado:

não confunda **antítese** com **paradoxo**. A primeira significa conceitos que se contrariam; o segundo consiste em idéias que se excluem pelo absurdo. **Exemplo de antítese:** *"Teatralmente, Elza chorava para impressionar as pessoas; em seu íntimo sorria de escárnio"*. Exemplo de **paradoxo:** *"O mito é o nada que é tudo"* (Fernando Pessoa, poeta português).

Agora, vamos propor um tema redacional:

Texto 1: *"No mundo globalizado de hoje, surgiram novos donos do poder, tais como as empresas multinacionais, as redes de informações transnacionais (televisão, Internet e jornais de circulação planetária etc.), além das organizações não governamentais e instituições econômicas e políticas supranacionais. Esta nova realidade enfraqueceu o poder soberano do Estado"*.

Texto 2: *"Aqui mando eu"* (Presidente Fernando Henrique Cardoso).

Para entender o tema proposto, preste atenção:

o texto 1 afirma que os estados, (aparelhos políticos de poder) foram, até meados do século XIX, os únicos agentes da ação política, quer no plano nacional, quer no internacional. Este texto defende a idéia de que no mundo globalizado, o estado enfrenta concorrentes e, desta maneira, não mais possui o monopólio do poder. Já o Presidente Fernando Henrique Cardoso realça o poder do estado. Por conseguinte, os dois textos se interligam também por antítese: idéias contrárias. Assim, pode-se dizer que o vestibulando deve dissertar sobre a seguinte questão:

"A nova ordem mundial enfraqueceu ou não o poder político?"

Alguns conceitos que podem ajudar a elaboração da redação:

a) Poder: a capacidade de impor a vontade;

b) Dominação: a efetiva aplicação dessa capacidade;

c) **Estado**: o monopólio legítimo da força, pois só o Estado tem o direito, definido por lei, de impor a vontade de maneira coercitiva.

Exercício:

Elabore sua redação sobre o tema e, na aula 2, você encontrará uma dissertação modelo sobre o tema. Compare as duas, a sua e a redigida por nós, e dê uma nota para seu texto.

2_2

Matérias > Técnicas de Redação > Aula 2

Aula 2

UM MODELO DE REDAÇÃO

Na primeira aula, foi proposto o seguinte tema: "A nova ordem mundial enfraqueceu ou não o poder político?". Conforme então prometemos, uma "dissertação-modelo" foi por nós elaborada com o propósito de demonstrar uma das múltiplas formas possíveis de abordagem do tema em questão. **Atenção: o texto que se segue, em hipótese alguma, é uma forma única de se escrever sobre o assunto; ele é simplesmente um modelo, uma sugestão.**

TÍTULO: OS NOVOS DONOS DO PODER

Ao longo dos Tempos Modernos, período compreendido entre os séculos XVI e início do XIX, o poder do Estado sobre a nação era exclusivo e incontestável. As estruturas econômicas, sociais e culturais ainda não tinham transcendido as fronteiras dos estados nacionais. Desconhecia-se qualquer organização supranacional, com exceção da Igreja Católica, que afrontasse o poder do Rei, então absolutamente soberano sobre as atividades e comportamentos de seus súditos. O poder político e jurídico do Estado tinha condições de impor regras e determinações a empresas, instituições da sociedade civil e também aos cidadãos. Desobedecer a vontade do "Príncipe*" significava prisão, represálias e, muitas vezes, até a eliminação física pelo emprego da pena capital. Na época, portanto, era absolutamente válida a conhecida frase de Luís XVI, o "Estado sou eu".*

Com o desenvolvimento do capitalismo, ampliando, em escala mundial, o comércio e as aplicações financeiras, o estado nacional se depara com um novo cenário: sua política econômica, suas decisões jurídicas e institucionais devem, a partir daí, levar em consideração os interesses e projetos de outras nações. Na fase mercantilista, a filosofia econômica das nações absolutistas, os governos impunham barreiras protecionistas para evitar a entrada de artigos estrangeiros em seu território. A crescente mundialização da economia, já evidente no século XIX, impedia restrições alfandegárias, pois o país que evitasse comprar gêneros importados, também não venderia os seus para os mercados externos. Começava imperar uma lógica econômica supranacional que sobrepunha a vontade dos poderes políticos nacionais. Agora, empresários e investidores, se prejudicados pelo "Príncipe", operariam em terras estrangeiras, solapando* a economia e as finanças de seu próprio país. Nascia uma "nova pátria", não mais a definida por um solo, por uma origem étnica ou por hábitos culturais comuns, mas a "a pátria do lucro". Para o homem contemporâneo, o "lar nacional" não mais seria determinado por laços afetivos - patriotismo e nacionalismo - , mas, isto sim, pelo lugar que permitisse o crescimento econômico e a ascensão social. O Rei tornou-se cauteloso: perseguir o capital implicava perdê-lo.*

Também a proliferação de idéias e estados liberal-democráticos, criou um fenômeno até então inédito: a "opinião pública". Os cidadãos e segmentos sociais, agora menos tutelados pelo Estado, passaram a exigir seus direitos e a limitar a prepotência* do Poder. Os governos, agora, só podiam agir dentro das normas instituídas pelo Direito. O Soberano já não mais podia ser Déspota*.*

Nos anos recentes, a globalização financeira, econômica e a difusão de hábitos culturais em escala planetária restringiram ainda mais a ação dos estados nacionais. Hoje, já se fala de uma sociedade civil internacional. Antes, crimes e outras atitudes ilícitas levadas a efeito pelos governantes eram desconhecidos pelos povos; hoje, as redes internacionais de comunicação informam todos os cidadãos sobre as ações dos poderosos. A condenação moral tornou-se mundial, inibindo os mandatários* políticos. A produção é global, escapando progressivamente ao controle do Estado; a circulação de bens é planetária, dificultando decisões estatais que prejudiquem o livre comércio; a cada dia se formam organizações não-governamentais que atuam em escala mundial. Esboça-se*, até mesmo, um Direito Penal internacional, visando punir crimes contra a humanidade. Não, definitivamente não, se pode dizer "aqui mando eu". O Estado, sem dúvida, ainda é um aparelho de mando*, mando este, contudo, compartilhado com outros "donos do poder".*

GLOSSÁRIO:

***TRANSCENDER:** ultrapassar, superar, ir para um nível superior;

***PRÍNCIPE:** a partir da obra de Nicolau Maquiavel, cientista político do séc. XVI, "Príncipe" significa governante;

***SOBREPULAR:** superar;

***SOLAPAR:** minar, sabotar;

***TUTELAR:** controlar;

***PREPOTÊNCIA:** autoritarismo;

***DÉSPOTA:** tirano;

***SOCIEDADE CIVIL:** toda comunidade está dividida em **sociedade política**, o plano das instituições do Estado, e **sociedade civil**, as organizações que representam e agrupam os cidadãos desligados do poder público. A polícia, por exemplo, é uma entidade da sociedade política; um sindicato representa uma sociedade civil;

***MANDATÁRIOS:** governantes;

***ESBOÇAR:** rascunho, planejamento inicial;

***APARELHO DE MANDO:** a estrutura do poder estatal, ministérios, secretarias, legislativos, forças armadas, polícia, etc.

Matérias > Técnicas de Redação > Aula 2**UMA PRIMEIRA LIÇÃO: DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO**

A **denotação** é o primeiro sentido de um signo, de um termo. Exemplo: "banana" denota uma fruta. A **conotação** consiste nos múltiplos sentidos posteriores do signo. Exemplo: "João é um banana". Aqui "banana" significa frouxo, destituído de vontade e de personalidade. Outro exemplo: "Azul" denota uma cor; "Anderson azulou", cujo significado é sumiu, saiu, fugiu. Portanto, a "gíria" é sempre conotativa.

UMA SEGUNDA LIÇÃO: O USO DAS ASPAS

As aspas ("...") são usadas em **três** casos:

- **quando de citação literal**, isto é, a reprodução de uma frase de outra pessoa da maneira pela qual ela foi formulada. Exemplo: o rei Luís XVI disse: "o Estado sou eu";
- **quando do uso de palavras estrangeiras**. Exemplo: o "**establishment**" (sistema dominante e institucionalizado) é conservador. Outro exemplo: a publicidade, muitas vezes, utiliza o "**outdoor**". Atenção: não se usam aspas em palavras latinas, pois o Latim é a base do português. Exemplo: é preciso defender o *status quo* (o que existe atualmente). Outro exemplo: os conservadores desejariam retornar ao *status quo ante* (situação anterior, passada);
- **quando do uso de termos no plano conotativo**. Exemplo: esta aula foi "animal". Animal denota fera; no nível conotativo da gíria significa "fantástico", "excepcional". Outro exemplo: ela é uma "gata". Gato denota um tipo de felino; no plano conotativo quer dizer "bonita", "atraente".

UMA TERCEIRA LIÇÃO: ALGUMAS FIGURAS DE LINGUAGEM

As figuras de linguagem são recursos expressivos de uma língua. São maneiras de redigir e falar que fogem do discurso literal denotativo, visando informar de maneira conotativa e criativa. Elas ajudam a evitar os "clichês", isto é, frases feitas de uso corrente e pouco imaginativas. A cada aula ensinaremos duas figuras de linguagem para você entender e usar.

A **METÁFORA** consiste numa **comparação implícita**, ou seja, uma comparação na qual não se usa o termo **como**. Exemplo: **o Mauricio é forte como um leão**. Nesta frase não há metáfora, trata-se de uma mera comparação. Agora: **Mauricio é um leão**. Repare que na segunda proposição (frase) não aparece o termo **como**. O leitor deduz que a força do Mauricio é leonina. Como já dissemos, nesse caso, a comparação está implícita. Outro exemplo: **Joana é burra como uma porta** (comparação); **Joana é uma porta** (metáfora).

A **CATACRESE** consiste no deslocamento do sentido original, denotativo, do termo. Exemplo: "**enterrei o prego no pé**". Ora, "enterrar" significa enfiar algo na terra e não no pé, o que implica um afastamento do primeiro sentido do termo. Outro exemplo: "**embarquei no avião**". Embarcar é entrar no barco, portanto "embarcar no avião" é uma catacrese. Mais um exemplo: "**pé da mesa**". Você bem sabe que mesa não tem "pé"; o uso de "pé da mesa" é uma analogia, pois a estrutura de sustentação da mesa lembra um pé. Ainda mais: "**bico do bule**", o mesmo caso de "pé da mesa"; "**comprei azulejos amarelos**". "**Azulejo**" significa uma peça de decoração de cor azul. Portanto, **azulejos amarelos** deslocam o sentido original da palavra "azulejo".

ALGUNS EXERCÍCIOS

Um dos mais importantes elementos estruturais de uma dissertação é a coerência, isto é, a ligação lógica

entre as frases. Isto quer dizer que você não pode elaborar proposições "soltas", desconexas. Cada frase deve ser redigida dentro de um contexto harmônico e logicamente organizado. Os exercícios que se seguem visam aprimorar a maneira de escrever de modo que cada frase esteja ligada à anterior e à posterior.

Complete os espaços em branco:

* **PERÍODO I:** *"O colapso da União Soviética, no início da década de 90, foi interpretado como o fim do socialismo. Entretanto,*

Assim, ao contrário das opiniões dos defensores do capitalismo, a História ainda não acabou e futuro ainda é uma incógnita".

* **PERÍODO II:** *"A medicina alopática cura com eficiência, mas, por vezes, provoca danos ao organismo. Um exemplo disso é o uso de radioterapia no tratamento do câncer, que, ao destruir as células malignas, também elimina muitas das saudáveis. Desta maneira, a homeopatia*

A medicina, por conseguinte, vive um impasse: a cura rápida e, muitas vezes, maléfica para a integridade do organismo; ou, soluções farmacêuticas mais lentas e, talvez, mais naturais".

* **ATENÇÃO:**

a alopatia é o método de se tratar enfermidades por meio do conhecimento de suas causas e do uso de drogas químicas ou técnicas cirúrgicas de efeito rápido.

TEMA DE REDAÇÃO

TEXTO I: *"A ciência não deve ser limitada por conceitos éticos. O cientista tem de gozar de plena liberdade para levar a cabo suas pesquisas e experimentos, não cabendo à sociedade julgar moralmente o seu trabalho. A ciência é eticamente neutra, cabendo à comunidade usar de maneira justa o resultado da reflexão científica. O teórico dividiu o átomo; os estados criaram as armas nucleares".*

TEXTO II: *"Compete à sociedade vigiar o cientista. Está é a única forma de coibir pesquisas que possam transgredir as normas éticas que preservam a coesão social das comunidades. Progresso não significa o avanço científico em detrimento da Ética; o verdadeiro avanço da civilização consiste em respeitar as coordenadas da moralidade".*

ENTENDA O TEMA

O primeiro texto defende que a pesquisa científica não deve ser policiada pela ética; o segundo, pelo contrário, coloca a Moral acima do progresso científico.

Redija sobre: **"A moral e a ciência são contraditórias?"**.

Matérias > Técnicas de Redação > Aula 3**Aula 3: Um modelo de redação**

Na aula anterior foi proposto o seguinte tema: "**a moral e a ciência são contraditórias?**" Discutiremos a questão para exemplificar uma maneira pela qual um eventual vestibulando pudesse abordar o tema. Voltamos a insistir que o texto que se segue é **uma** das quase infinitas formas de redigir sobre a pergunta proposta.

O REDESPERTAR DOS MONSTROS

Ao longo do pensamento Iluminista, que caracterizou os Tempos Modernos, o homem ocidental tinha absoluta certeza de que a Razão e a Ciência livrariam a humanidade das doenças, da ignorância e da opressão. Acreditava-se num progresso linear: o mundo de então era mais humano e generoso do que a Idade Média, e o futuro realizaria o paraíso sobre a Terra. Encantado com a Ciência, o homem moderno acreditava que as realidades natural e social eram plenamente racionais e a razão humana poderia apreender a lógica inerente ao Mundo. Não havia mais mistérios, só questões que ainda não compreendíamos, mas compreenderíamos um dia. O conceito antropológico* então reinante pode ser resumido pela máxima de Descartes: "penso, logo existo". Aqui se firmava a noção de que a essência do ser humano é a racionalidade, a grande barreira contra a barbárie.*

Trágico engano! O séc. XX, marcado por um rápido e extraordinário desenvolvimento científico, também foi palco dos mais infames crimes contra a humanidade até hoje conhecidos. O desenvolvimento de armas de destruição maciça, as grandes guerras e os campos de extermínio, onde eram realizadas bárbaras "experiências científicas" com inocentes "cobaias" humanas, ocupam, infelizmente, um espaço destacado na história do nosso tempo. Mais grave ainda, todas essas violações dos direitos humanos ocorreram numa escala jamais vista pelo uso de técnicas científicas e administrativas geradas pela Modernidade. O Iluminismo, ingenuamente, acreditou que o progresso científico tivesse apenas uma dimensão: a de beneficiar a humanidade; hoje sabemos que ele é uma "faca de dois gumes", pois permite construir coisas belas e também as destruir de forma apocalíptica.

A atual descrença quantos aos valores da Razão, hoje um conceito em crise, vem provocando um perigoso irracionalismo no mundo ocidental: individualismo radical, perda de valores, crenças e rituais esotéricos e o gosto pela violência, tudo isto ampliado pelos meios de comunicação. Cada vez mais, desconfia-se do Progresso, teme-se o futuro e proliferam saudosos suspiros por um passado idealizado. Ideologias da barbárie, como o nazi-fascismo, que acreditávamos mortas, hoje renascem nas deformadas mentes dos "skinheads" e nas ainda constantes "limpezas étnicas".

O Iluminismo tinha uma visão limitada e restrita da Razão, pois não compreendia os aspectos mágicos e anímicos do ser humano. Isso não invalida a necessidade de uma visão racional do mundo. O que deve ser buscado é um novo e mais abrangente racionalismo, que não submeta o homem às determinações de uma ciência aética e a uma técnica fria e opressiva. O irracionalismo, do tipo que hoje grassa, é fator da barbárie, pois como bem observou o pintor espanhol Goya, "o sono da Razão desperta os monstros".*

GLOSSÁRIO

***ILUMINISMO**: pensamento de origem européia, entre os sécs. XVI e XIX, caracterizado pela crença radical no método científico, na inteligibilidade do mundo e na capacidade da técnica de transformar a realidade;

*ANTROPOLOGIA: disciplina que tem por objeto o estudo das culturas (hábitos, ritos, técnicas, etc.) das diversas comunidades humanas;

ANÍMICO: o que se refere à "alma", aos "processos psíquicos", "espírito";

GRASSAR: espalhar.

Matérias > Técnicas de Redação > Aula 3

UMA PRIMEIRA LIÇÃO: OUTRAS FIGURAS DE LINGUAGEM

O EUFEMISMO é o uso de um termo ou expressão no lugar de outro termo ou expressão considerado chocante ou desagradável. Exemplo: *"Maria foi desta para melhor"* em lugar de *"falecer"*. Outro exemplo: *"Joana deu à luz" ao invés de "pariu"*

A HIPÉRBOLE é a figura que consiste em enunciar um conceito com exagero. Exemplo: *"Eu já falei isso um milhão de vezes"*. Outro exemplo: *"Seu discurso era tão caudaloso quanto o rio Amazonas"*.

UMA SEGUNDA LIÇÃO: O USO DO PLEONASMO

Pleonasmo é a repetição do mesmo conceito. Ele pode ser "vicioso" quando aplicado de forma redundante. Exemplos: "entrar para dentro"; "subir para cima", etc. O pleonasm também pode ser uma figura de estilo se usado como "ênfase". Exemplo: "vi com meus próprios olhos"; "pisei com meus próprios pés".

EXERCÍCIOS:

1) Imagine que você é um criador publicitário e seu cliente - uma fábrica de cerveja que só vende o seu produto engarrafado, não o ofertando em latas - deseja um "outdoor" defendendo a garrafa e combatendo a lata. O exercício consiste em você redigir este texto, seguindo os padrões do "outdoor": **concisão, humor e visualmente atraente** (use, se quiser, desenhos ou figuras). Na próxima aula, providenciaremos um modelo.

2) Qual é o vício de estilo existente no texto:

"Eu vi sua fotografia no metrô"

(resposta na próxima aula)

3) Escreva uma frase na qual o advérbio "**não**" signifique "**sim**"

4) Qual é o sentido da seguinte frase:

"O navio alemão entrava no porto a embarcação americana"

TEMA DE REDAÇÃO:

Texto 1: "O homem contemporâneo vem perdendo a linearidade da linguagem escrita em função da omnipresente ditadura das artes e técnicas visuais. A televisão impera em todos os lares, onde pouco se lê e quase não mais se dialoga. A 'telinha' é a dona das atenções gerais e os atores e apresentadores são os novos olímpicos".

Texto 2: "As novelas da televisão são, hoje, o que foram os 'folhetins' do século XIX: o divertimento das classes semi-letradas e semi-cultas das diversas sociedades que formam a comunidade mundial"

Texto 3: "A televisão é a máquina de fazer loucos" (Stanislaw Ponte Preta, notável humorista brasileiro)

Leia os textos acima e deles extraia um tema e, em seguida, redija.